

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, Interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$00
ANO VI

MELGAÇO, 15 de Janeiro de 1952

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 15

Castro Laboreiro UM HOMEM E UMA OBRA

Não vamos historiar o passado desta gloriosa vila e seu nobre povo, nem tão pouco entoar loas ao seu maravilhoso pão quente ou ao saborosíssimo presunto.

O povo de Castro, rico de história e de grandeza, esta bem legitimamente divulgada pelos seus honestos, sacrificados e competentes trabalhadores que no estrangeiro moitrejam o pão de cada dia, dispensa elogios e, até, reclames. O homem de Castro é sóbrio, ponderado e sério.

A estrada que o saudoso Hermenegildo Solteiro rasgou levou novas possibilidades a Castro e o tempo lá caça já o faz notar ou, então, a época do verão, com numerosos turistas que desejam subir a um dos recantos mais belos do Alto Minho.

Estas possibilidades de visitantes, estranhos, e a necessidade, em primeiro lugar, da sua gente, impuseram trabalhos urgentes de revisão de coisas e de problemas.

Assim, o facto religioso da paróquia exigia o arranjo total de uma igreja, que foi românica; o espírito patriótico reclama o aproveitamento das relíquias desse venerando Castelo; a saúde pública pedia o estado e a canalização de água potável; a distância a que se encontra da vila de Melgaço e, consequentemente, dos serviços públicos, do serviço médico e farmacêutico, impunha ligações de carreiras de caminheta e telefónicas.

Para todos os empreendimentos requere-se a cooperação de muitos e uma cabeça que saiba compreender a boa vontade do conjunto e a canalize para um alto fim.

Os homens valem pelas suas virtudes e pelas obras. Desde anos atrás, os digníssimos párocos da vila de Castro Laboreiro têm sido os chefes queridos e amados do seu povo.

Recordar o saudoso padre Francisco é lembrar a bondade personificada que ao lado do Sr. Carabel, tinha sempre um quarto na sua residência para um turista que chegava a deshoras, para um amigo que lhe batia à porta ou um desconhecido que pedia agasalho.

Tantas vezes me falam nele o Dr. Alberto Feio, meu grande amigo, Director da Biblioteca Pública de Braga, e o Coronel Barros Lima, emérito caçador...

Recordar o padre Manuel Domingues, que ali na Carpinteira, S. Paio, descansa dos seus muitos trabalhos em terras portuguesas de Africa, e no Brasil, é recordar o homem da decisão enérgica quando a freguesia lhe pediu que intervisse.

Recordar o padre Aníbal — actual pároco da Vila de Castro — é recordar o sangue moço, a inteligência lúcida e a vontade forte que é, simultaneamente, o defensor da terra e da sua gente, o gentileman que recebe a todos com mostras reais de amizade e prazer, pergaminhos ancestrais do castrojo, até os desconhecidos, e o intrépido realizador da obra revolucionária que anima aquela vila e aquela paróquia.

O padre Aníbal, tomando conta do povo de Castro, logo compreendeu que a sua obra tinha de ser espiritual e material.

No governo da Nação encontrou o mais desvelado dos cuidados e dos cuidados para com o seu povo.

(Continua na 4.ª pág.)

Rendeu 15 contos

o cortejo de oferendas para as obras da Igreja em Carreço

CARREÇO, 11.—Como o «Notícias de Viana» anunciou, efectuou-se, no Domingo, o cortejo de oferendas em benefício das obras da Igreja. A freguesia con correu, como era de esperar. Só carros, com pinheiros, foram 22; de moto, 5; uma camionete com materiais de construção e 94 céstos com vários géneros. Em dinheiro, também houve numerosos donativos. O cortejo deve ter rendido 15 contos.

Do «Notícias de Viana»

Folheando...

O Cardeal Spelman dos Estados Unidos celebrou missa a 10 kms. da frente da guerra da Coreia. Assistiram 3 000 homens.

—As tropas das Nações Unidas celebraram o Natal.

—Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa dirigiu pela Emissora Nacional, às 20 horas do dia 25 de Dezembro passado, uma mensagem a todos os Portugueses intitulada «A paz daquela noite».

—Trabalha-se para um armistício na Coreia.

—No espaço de 18 meses abandonaram o sector moscovita da Alemanha 1847 «policias populares».

—Em Budapeste diz-se que as tropas russas estão a organizar uma linha de defesa. E depois... digam...

—Em Filadélfia trabalha-se na construção de uma máquina que pensa 20.000 vezes por minuto. Assombro!

—Já está formado o Governo do novo Estado da Libia.

—Nos Estados Unidos da América do Norte acaba de aparecer uma nova espingarda, capaz de fazer 700 tiros por minuto. Pelas suas características creio tratar-se de uma arma de grandes resultados.

—Os jornais londrinos noticiam que foi descoberto um novo remédio contra o Cancro. Dizem extrair-se da urina e chamar-se «H 11».

—Nos últimos dias do ano findo desencadeou-se no Atlântico do Norte um violento temporal. Em San Sebastian as ondas atingiram 40 metros de altura. Em Portugal notou-se em Aveiro e no Porto.

—Na Inglaterra houve recentemente um temporal de areia.

—Na cidade de Paris (França) está a vender-se o metro cúbico de água potável a 24 francos. Fa

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na 3.ª pág.)

Quando se olha com carinho e verdade...

O rio estreita-se na sua garganta de verdura, bordejada feliz. Campos de bom pasto e ribas arenosas, espelham na luz esmorecida da tarde sombras de Paços e manchas de casebres, e vozes longínquas, misteriosas, sonhadoras, ecoam ondeixas que se lhe chamam orações. Já igrejas e ermidas tanger magoadas a litânia das Trindades quando cruzamos o Peso

gaço, com as suas moradas típicas e a sua torre cimeira, —atalaia fiel olban do alto o território galego—tem igualmente um ar triste, de abandono, mas o panorama vasto que domina só por si encanta e atrai e pena é que dessa linda vila se não cuide,

— povoação de afamadas águas com as suas hospedarias e hotéis quase desertos, porque a irmã Galiza, que do outro lado nos olha cubicosa, nos levou para as suas termas os habituais aquistas, nesta febre que tem jeitos de epidemia e que arasta, diariamente, para o país vizinho milhares de pessoas. Corta o coração a quietude forçada dessa terra outorora, nesta época, sempre tão animada e concorrida... e hoje condenada à mais triste solidão. O quadro tem agora um ar serrano e o nosso auto, voa, ladeando montanhas, pedregosas, altiavas, envoltas já na penumbra do entardecer. Mel

Cobrança de «A Voz de Melgaço»

Estamos no mês de Janeiro, isto é o início do ano de 1952, e temos em cobrança o ano de 1951.

Vamos iniciar a cobrança, mas osamos pedir a todos os nossos amáveis leitores o favor de tomarem a iniciativa de entregarem o dinheiro, espontaneamente, na Administração, interina: Residência Paroquial de Melgaço.

E' que desta forma não perdemos dinheiro em selos do correio bem como em recibos de cobrança.

Tem sido muitos os assinantes, amigos, que tem pago a sua assinatura a 20\$00 anuais.

Agradecemos, sinceramente, essa gentileza e esperamos que continuem a mostrar a sua amizade e dedicação pelo nosso jornal como o tem feito até aqui.

Vamos, pois, pôr as contas em ordem. Que nenhum assinante deixe de pagar a sua assinatura de 1951.

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

Ilusão... — Quem pela primeira vez vier a Melgaço e espreite a vista pelas múltiplas manchas do verde-escuro dos numerosos pinhais que se estendem através o amplo e soberbo anfiteatro que nos rodeia, muito naturalmente, há-de pensar lá para com os seus botões que nós aqui nadamos em lenha. Ilusão. Pura ilusão...

Sim, parece; mas não é...

Evidentemente que há por cá muitíssimos pinheiros e outras árvores, graças a Deus, mas... são dos seus donos. A lenha entre nós constitui um problema angustioso. Fora da Vila não se encontra com facilidade a venda (a retalho) é aqui cinco achinhas, que bem sequinhas não pesam dois quilos, custam 1\$50!!!

Se não estamos em erro, em Lisboa, que é um centro afastado de matas, a lenha vende-se a \$45 o quilo. Confrontem e verão a diferença...

E o tabuado?... Ah! Senhores!... A 200\$00 a dúzia!!!!...

O' da guarda!

Mercado semanal — No mercado de 5 do corrente havia: — Milho a 8\$00, o meio decalítro; centeio a 9\$00, idem; feijão branco a 14\$00, idem; feijão moleiro a 10\$00, idem; feijão frade a 9\$00, idem; batatas a 1\$20 o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos a partir de 25, 20 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 10\$00, a dúzia e chicharros a 2\$00, o par.

Demografia — Durante o ano findo registou-se nesta Vila o seguinte movimento religioso:

a) — 45 baptizados, sendo 22 do sexo masculino e 23 do sexo feminino;
b) — 9 casamentos, todos sem dispensa; e
c) — 25 óbitos, 14 do sexo feminino (12 adultos e 2 crianças) e 11 do sexo masculino (10 adultos e 1 criança), sendo cinco de fora da freguesia, falecidos no Hospital. Destes, 4 eram octogenários; isto é três mulheres que contavam 88, 87 e 84 anos, respectivamente, e um homem com 84. Como se vê, o chamado «sexo-fraco» continua a ser o mais «forte» em... duração.

Falecimento — Na sua residência, em Galvão, faleceu no passado dia 5 o sr. Serafim Joaquim Serandão, de 76 anos, casado com a s.ra Rosa Esteves.

O saudoso extinto, que era um lavrador muito honrado, era filho de Ana Luíza Domingues e de António Manuel Serandão o «Lobo», dos Moinhos, e, por conseguinte, descendente dos Lopes, do Outeiro-Alto (Galvão de Baixo, ou, mais propriamente dizendo, o sítio que hoje denominamos «Sobreiros»), grandes lavradores que por muitos anos foram membros da Confraria do Senhor desta Vila.

Sentimos.

O tempo e a agricultura — Até 8, fez um tempo magnífico, com lindos dias soalheiros, embora as noites tenham sido frigidíssimas. Em 9 nevou na serra, adoeceu a temperatura e agora pairam ameaças de chuva. O Janeiro quer-se assim.

— Os centeios mostram-se lindos, tem-se feito poucas podas e aos gados continua a não lhes faltar pastos.

— E' agora uma ótima ocasião para se porem galinhas no choco.

— Devem desinfectar-se as poelgas e capoeiras, dealhando-as bem com leite de cal, e vacinar os ovidos contra a baccera (carvunculo) e os porcos contra as doenças rubras.

Quem possuir colmeias, deve incliná-las um pouco para bem escorrerem a humidade e reduzir a abertura ao mínimo.

Parada do Monte, 8

Festividade — No dia 6 realizou-se a festa em honra do Menino que foi uma festa muito linda atendida a que esteve um dia ra diante de sol esplendoroso. A festa foi abrilhantada pela banda de Cavenca, sendo orador o Sr. Arcipreste que fez uma pregação alusiva ao dia. No fim da missa saiu uma imponente procissão, onde foi estreada uma linda bandeira de Nossa Senhora de Fátima oferecida pelo Sr. José Pereira.

Casamento — No dia 8 realizou-se o casamento do Sr. Manuel Pires, do lugar do Casal, com a menina Rosa Esteves, do lugar do Coto do Paço.

Falecimento — Faleceu a menina Glória Rodrigues, do lugar do Paço. A família enlutada envia-nos as nossas sentidas condolências.

— Está quase concluído o tanque lavadoiro e fonte da Barroca.—C.

Quando se olha com carinho e verdade...

(Continuação da 1.ª pag.)

apetrecendo-a com os indispensáveis requisitos que a valorizam como ponto de turismo quase inigualável, como excelso natural miradoiro donde se desfruta a mais surpreendente aguarela deste Minho encantador de que tanto se fala e poucos conhecem. Subimos até S. Gregório, povoado extremo, degrau pitoresco da serra em castreja e paramos enfim, extasiados de tanta beleza. Dum alto, onde há muitas de uze florida de roxo e gies a embricada de ouro, desfruta-se um vasto panorama de sonho já tamisa do pela névoa do crepúsculo que valoriza o mistério da sua beleza, o encanto gracil da sua majestade, a grandeza, o colorido, a variedade dos seus aspectos. A paisagem semelha a

SOCIEDADE

Aniversários — Fazem anos: — Amanhã a s.ra D. Maria Ivone Ferreira da Silva Pardal; no dia 17 a menina Izilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 o menino Carlos Augusto Alves; no dia 20 o sr. Manuel Augusto Vilas; no dia 25 os srs. António Perfeito Soares e Elettério dos Anjos Golim; no dia 28 a s.ra D. Judite de Barros Durães; no dia 29 o sr. P.e Manuel José Domingues e no dia 30 a s.ra D. Ofélia de Lacatel Reis Gonçalves.

Casamentos — Em 22 do mês findo, realizou-se na Matriz desta Vila, o casamento da s.ra D. Teresa de Jesus Marinho com o sr. Manuel Oceano Gomes de Sousa, filho do nosso estimado amigo assinante sr. Raül Gomes de Sousa, benquisto cobrador dos impostos municipais indirectos deste concelho. Paranimfaram o acto, por ambos os nubentes, a s.ra D. Hermezinha Gonçalves Tabuadas e o sr. Aduzindo Tabuadas, tios-maternos do noivo.

— Também no dia 23 do referido mês e na mesma igreja, se realizaram os enlances matrimoniais da s.ra D. Flávia Augusta de Freitas com o sr. João Manuel da Costa Velho, e o da s.ra D. Marieta Fernandes com o sr. José de Oliveira. Serviram de padrinhos: aos primeiros, o sr. José Esmeraldino Gonçalves e a menina Ema de Lourdes da Costa Velho; e, aos segundos, a s.ra D. Marieta da Cunha e o sr. António de Sousa.

— Ainda na referida igreja, se realizou em 31 do mês findo o casamento da s.ra D. Teresa Alves de Melo com o sr. António Vilas Domingues, tendo apadrinhado o acto o sr. José Alves de Melo e sua esposa.

Baptizados — Na Matriz desta Vila, receberam as águas baptismaes, uma filhinha do sr. Aníbal Danil, das Carvalhiças, e um filhinho do sr. António Rodrigues Naleiro da Rocha, carteiro, aos quais foi posto o nome de Maria Leonor e Fernando António, respectivamente.

— Também na mesma igreja, em 1 do corrente, com o nome de Vítor Manuel, foi baptizado um filhinho do sr. José Pires Novo, muito digno fiscal da J.A.E., e de sua Ex.ma Esposa, s.ra D. Maria Eurenice de Faria Soares Novo, meretíssima professora em Alvaredo. Foram seus padrinhos o Ex.mo sr. Dr. Cândido Sá e sua Ex.ma Esposa.

— Ainda na mesma igreja e no mesmo dia, foi baptizado um menino filho do sr. Manuel da Costa e de sua esposa, s.ra D. Generosa da Conceição Cardoso, ao qual foi posto o nome de José. Apadrinharam o noivo o sr. José Manuel Cardoso e a s.ra Merina Durão (do Hospital).

Notas pessoais — Após ter passado as férias de Natal e Ano Novo no seio de sua estremecida Família, regressou à Póvoa de Varzim, onde foi prosseguir os seus estudos, a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves.

— Vindos de Lisboa, encontram-se nesta Vila o sr. Ricardo Luiz Pato, sua esposa, s.ra D. Alzira Augusta Colmeiro e gentil filhinha.

enorme, estranha paleta sã de génio do Convénio dum excelso e divino pintor onde se fundem todas as cores, todos os tons — o sentimento, rezo de alma ajoelhada:

«Que é de pintores do meu País estranho, onde estão eles que não vem pintar!!

(Isto escreveu José de Faria Machado, illustre diplomata, no «Jornal de Notícias» de 210 1951).

Então como Anto o lu

PRADO, 10

A cultura dos repolhos — Falecimento—Outras notícias

Embora muito resumidamente, para não exceder o espaço que me está destinado, vou hoje versar um assunto para o qual, quer pela experiência, quer pelos excelentes resultados que tenho obtido, me sinto bem por cento autorizado — a cultura dos repolhos. E faço-o por dois motivos: — primeiro, pelo facto de já várias pessoas terem mostrado interesse em saber como consigo tão belos exemplares; e, segundo, porque se me confiante o coração em ver que todos ou quase todos, os repolhos que se consomem em Melgaço, muito especialmente nos hotéis, são trazidos de fora do concelho quando a sua cultura, que é uma das mais remuneradoras, se podia muito bem fazer aqui, pois estas terras de modo geral compactas, são das melhores para a mesma; carecem apenas de água, estrume e, já se vê, também um pouquinho de técnica no seu manejo. O resto está na mão de Deus...

Ora, para se obterem

resultados positivos em horticultura é condição primordial adquirir sementes garantidas. Eu há já alguns anos que gasto da acreditada casa «A Sementeira», de Alípio Dias & Irmão, R. Mousinho da Silveira, 178, Porto, e nunca tive a mais leve decepção. São magníficas as sementes desta casa.

Também as variedades assim como a época de se meiar tem muita influência nos resultados. Entre nós as variedades que melhor provam são as «De Holanda», «Couve Alemã», («Gigante das Hortas») e todas as Lombardas, muito especialmente a variedade «Das Virtudes». Quanto à época, podem fazer-se duas sementeiras, na Primavera e no Outono, isto é: na segunda quinzena de Fevereiro ou na primeira de Março, e nos últimos dias de Agosto ou nos primeiros de Setembro, respectivamente. E', pois da última, por nos oferecer resultados mais positivos, que me vou ocupar.

(Continua.)

No pretérito dia 30 do mês e ano findo, foi Deus servido chamar à sua divina presença a menina Albertina Camanho de Carvalho, chorada filhinha do nosso prezado amigo sr. Manuel Camanho de Carvalho, das Murinheiras. Contava apenas 12 anos de idade e foi vitimada por infecção renal.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi extraordinariamente concorrido, tendo-se nele incorporado as Irmandades das Almas e do SS. Coração de Jesus desta freguesia.

A toda a família enlutada, em especial a seus inconfundíveis pais, apresento sentidos pésames.

— A seu pedido, foi transferido do posto da G. F. de Mourentão para o da Alcobaca, o nosso estimado amigo sr. Manuel Augusto da Silva, zeloso soldado da referida Guarda.

— Com o nome de Ricardo Bento, foi baptizado no passado dia 6 na igreja desta freguesia, um filhinho do nosso estimado amigo sr. Amadeu Augusto Colmeiro de sua esposa, sr.ª Cremilde Soares. Foram

seus padrinhos, seus tios paternos, sr. Ricardo Luis Pato e sua esposa sr.ª D. Alzira Augusta Colmeiro. Ao neo-cristão desejo as maiores felicidades pela vida fora.

— A «entrada» à última correspondência saiu com bastantes gralhas, quase todas facilmente corrigíveis. Há, porém, uma frase que urge emendar. E é que os moradores dos Bouços *ainda não tem fontenário e não—que ainda tem—* como saiu. — C.

Agradecimento

A Família de Albertina Camanho de Carvalho, vem por este único meio, patenteiar a sua indelével gratidão a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a saudosa extinta à sua última jazida e que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar.

Prado-Melgaço, 5-1-952

Já é da História...

Estradas

Temos trabalhado com verdadeira alma de melgacenses pela conclusão da estrada nacional no 1-1.a, até à fronteira. A nossa aspiração viu-se, enfim, coroada de feliz exito.

Na primeira dotação foi-lhe consignada a verba de 200 contos e mais tarde como fosse insuficiente, dotaram-na com mais 200.

Posta a concurso, arre matou a empreitada de S. Gregório à Fronteira, o Sr. José de Figueiredo Campos por 298.500\$00.

Nos primeiros meses do próximo ano deve estar concluída.

Agora, as nossas vistas voltam-se para a estrada de Castro Laboreiro.

Já foi dotada com 500 contos: *Um augurio feliz.*

Por todo o ano de 1931 os trabalhos devem ser iniciados em direcção a Lamas de Mouro e consequentemente outras verbas serão destinadas à referida estrada até à sua conclusão, como superiormente nos foi comunicado.

Caminho de Ferro

Em Abril de 1930 o Governo aprovou o plano geral da Rede Ferroviária, em cujo plano está incluída a Linha do Misto-Porto a Melgaço numa extensão de 22 quilómetros, a construir.

A primeira fase da construção do novo plano aponta a linha de Circonvallação-Contumil e Ermezinde a Leixões numa extensão de 10 quilómetros e a Linha Marginal-Pala a Contumil numa extensão de 56 quilómetros.

Para a segunda fase ficou somente a do Porto a Melgaço, a partir de Monção.

Estamos convencidos que dentro de poucos anos o comboio em Melgaço será uma realidade, entra rá Melgaço para o grémio dos Concelhos benéficos e progressivos.

Telefones

E também um melhoramento que não temos descurado. A falta de material, porém, veio impedir a continuação da montagem telefónica, no País, vindo Melgaço a sofrer dessa falta.

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos, pelo que nos informam, de fonte fidedigna, e s p e r a

apenas receber o dinheiro do empréstimo para a venda do Material que já está requisitado afim de, então, prosseguir até Melgaço.

Assistência Distrital aos Tuberculosos

Por iniciativa do Ex. mo Sr. Governador Civil, ficou acordado entre todas as Câmaras do Distrito e Junta Geral, estabelecer um Hospital Distrital privativo para tuberculosos com o duplo fim de assistência e profilaxia. O local ainda não foi escolhido. A sua escolha pertence aos técnicos para esse fim nomeados.

Das resoluções até agora tomadas, a mais importante é ado concurso, da cooperação das Câmaras que ficaram obrigadas a auxiliar a Assistência Distrital aos Tuberculosos, com o mínimo de 2 oje, das suas receitas ordinárias.

A Câmara de Melgaço deve ter, aproximadamente, Esc. 4.200\$00.

Feiras e mercados

Além das feiras de 9 e 24 que quinzenalmente se realizam, nesta vila, foram estabelecidas pela Câmara, os mercados semanais, aos domingos, como consta da sessão de 4 de Junho de 1930.

Teve por fim esta deliberação facilitar aos povos das freguesias, a venda dos seus produtos e a compra dos artigos de que se manalmente necessitam.

Conclusão

Al ficam sucintamente narrados os trabalhos desta Comissão Administrativa durante o passado exercício e as condições que se nos afiguram dignas de registrar neste relatório.

A fase das realizações iniciada há quatro anos tem de manter-se para que outros melhoramentos que denotem progresso iminentemente se realizem.

Além de outros de menor importância, temos: Reconstrução e arborização do Largo em frente ao Mercado e Pacos do

Folheando...

(Continuação da 1.ª pág.)

zendo as contas por alto saem 100 litros a \$20.

— Já apareceu a *alliança* que a fadista portuguesa Amália Rodrigues tinha perdido. E sabem quanto valia? Nada menos do que 130.000\$00 (130 contos). Teve sorte...

— Foi lançado à água, na Figueira da Foz, o arrastão «Foz do Mondego».

— O navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», foi visitado pelo sr. General Craveiro Lopes.

— No penúltimo dia do ano 1931 foi inaugurada em Vila Franca de Xira a nova ponte sobre o Tejo. Assis tiram os srs. Presidente da República, Presidente do Conselho e Ministro das Obras Públicas, Este é, de facto, um dos maiores empreendimentos do Estado Novo.

— E para findarmos estas notas mais uma *nota sinha*.

— Alguns dos nossos periódicos, sobretudo da Capital, tem chamado a atenção dos motoristas para a maneira a procederem nos locais de trânsito. Por que são vulgares os acidentes de viação é conveniente que V. Ex.as olhem também pela vida dos peões. Vamos a ver...

L.

Concelho; Avenida em volta das antigas muralhas; cano de esgoto, tabastecimento d'água potável à população, etc.

Quando tomamos conta da Administração deste município estava quase tudo por fazer e assim tudo continuaria no *doce far niente*, se uma rajada de bom senso e de novas iniciativas a que deu ao a Ditadura Nacional, não viesse rasgar novos horizontes a esta terra abandonada pelos seus próprios filhos e pelo Estado que dela se não apercebia.

A política vesga, de campanário, megera de cabelos hirsutos e a vava dia a dia a sua ruína. Meia dúzia de anos mais, Melgaço, seria um montão de destroços.

Os Paços do Concelho, uma poelga; o tribunal, um horror; as ruas intran-

(Continua na 3.ª pág.)

E f e m é r i d o s

Em 17 de Janeiro de 1722, faleceu na sua casa de Boiça, Chaviães, o rev. João Gomes, abade da referida freguesia.

Em 18 de Janeiro de 1709, morreu cheio de anos e de glória D. Dinis de Melo e Castro, 1.º conde das Galveias, descendente de D. Pedro Fernandes de Castro que em 1388 esteve na tomada de Melgaço e do qual descendem os Castros antigos alcaides-mores da referida praça.

Em 19 de Janeiro de 1914, o dr. Germano Augusto Fernandes, natural de Famalicão, foi empossado de médico do 1.º partido deste concelho, cuja posse lhe foi conferida pelo vereador Frederico José de Puga.

Em 20 de Janeiro de 1904, na Praça do Comércio, hoje da República, a música «Nova», sob a regência de Frederico de Castro Fernandes, executou o seu primeiro concerto.

Em 21 de Janeiro de 1713, pela Câmara Municipal deste concelho, foi concedida ao capitão Frei Domingos Gomes de Abreu licença para construir a capela de N.ª Senhora da Pastoriza no Coto da Pedreira que era público e baldio.

Em 22 de Janeiro de 1841, Francisco José Gomes, regedor da Vila, conferiu as contas da Confraria de N.ª Senhora do Rosário da referida freguesia, relativas ao ano de 1840. Estavam certas e cobrou 720 reis para a corda do sino.

Em 23 de Janeiro de 1909, finou-se em Aivaredo Manuel Joaquim Martins, professor oficial da mesma freguesia.

Em 26 de Janeiro de 1752 — vão-se completar duzentos anos — faleceu o Abade de Rouças, rev. Manuel da Cunha Lira. Foi este sacerdote quem, por provisão do Arcebispo Primaz, D. Rodrigo de Moura Teles, em 17 de Agosto de 1727, benzeu e cantou a primeira missa na capela da Pastoriza.

Em 29 de Janeiro de 1908, em sessão da Câmara deste concelho, foi aprovada uma proposta do vice-presidente, rev. Manuel Bento Gomes, para que Luís Pi-

Já é da História ...

(Continuação da 1.ª pág.)

sitáveis; os candelieiros e bancos da Praça, desarvorados; o relógio oficial, imprestável, cançado pela velhice a andar e a desandar; os passeios em péssimas condições de segurança; os rêsos, a descoberto, davam origem a desastres e, as receitas, em tão precárias condições que mal davam para pagar ao funcionalismo.

Oferecemos este relato, de prestação de contas públicas feito ao correr da pena, aos melgacenses dignos e ao Governo da Di-tadura Nacional que serviu com lealdade e desinteresse.

Do relatório e contas da gerência da Câmara Municipal de Melgaço, durante o ano de 1929 a 1930 sob a presidência do Sr. Hermenegildo José Selheiro.

Castro Laboreiro

(Continuação da 1.ª pág.)

As viagens a Lisboa, o bater às portas dos Ministérios e dos amigos pessoais, que os têm e de alta influência, são meios frequentes que usa e lhe pesam na sua magra carteira.

Graças à sua iniciativa, bem aceite pelo Governo, a Igreja foi reparada e gastaram-se algumas boas dezenas de contos.

As águas de abastecimento à vila serão um facto, se Deus quiser.

O telefone e a estrada de ligação da estrada Melgaço-Castro à igreja paroquial serão um facto.

A autorização de um automóvel de aluguer, de praça, e a carreira que será estabelecida entre as duas vilas muito lhe devem.

Contando com o bom povo de Castro, que o admira e estima e com o governo da Nação, que, através o espírito dinâmico e baírrista do padre Aníbal tem sido generoso para com o povo de Castro, Castro vai-se transformando graças a um homem que já tem uma obra.

O nosso jornal que não regateia a justiça, pois a sente em seu mais alto grau, publica hoje estas linhas de homenagem a quem só tem sabido e querido servir a Deus e às almas até com o mais são e nobre dos baírismos.

JÚLIO VAZ

meiro, farmacêutico de S. Gregório, fosse nomeado para examinar as rezas abafadas no matadouro municipal que então funcionava com muita higiene, limpeza e esmero, numa corte de Carvalho de Lobo.

Já que falei naquele matadouro, acrescentarei que era ali a «Meca» de todos os cães destas redondezas. Que o diga o Sr. António Joaquim Esteves, da «Loja Nova»...

E em 31 de Janeiro de 1283, em Moção, na igreja de Trute, perante o Bispo de Tui, D. Fernando Aires, o Abade de Fiães, D. João Francisco, o Prior de Partierne, D. João Pines, e o reitor de Santa Maria de Bulacios (Paços) Aires Peres, foi amigavelmente resolvido um litúgio acerca de certas propriedades desta última freguesia.

Mário

Pote de alambique

Em estado de novo, compra

«A LOJA DOS PEREIRAS»

Janero, 15 FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» N.º 3

O MENDIGO

Sucedera na cadeira a um tio, o rev. P.e Francisco, que ensinou as primeiras letras a meus Pais. Conservo, ainda, uma imagem perfeita da velha escola. Lembro-me muito bem da sala espaçosa, das carteiras, do quadro preto, da palmatória e da cadeira do professor, alta e forte, como a traduzir a autoridade. A presidir à garotada bulhosa, o rev. P.e João, ora alegre e jovial, ora severo e ameaçador, conforme as circunstâncias. Esta escola teve nome.

O P.e João soube servi-la, dignificá-la e sobretudo cristianizá-la. Andam, agora, para aí, em tentativas débiles, mostrando às escolas directivas mais sãs, quando, há tantos anos, a minha escola podia ter servido de modelo. Aí, aprendia-se tudo o que era útil. Geralmente, antes do estudo, assistia-se à missa, depois, em certos períodos do ano, a catequese e, finalmente, a aula.

Havia, ainda, a hora de recreio, onde o Mestre dava também as suas ordens, chegando muitas vezes a tomar parte nas brincadeiras. Era quase a verdadeira escola risónha e franca, que muitos andam, agora a enaltecêr, a cantar, repudiando os métodos violentos, castigadores, como vexatórios, sem afentarem' nios resultados. E disse quase, porque o sr. P.e João, quando tratava de bater, batia duro.

Lembro-me de lapanhar uma grande sova e evitei muitas vergastadas, com um pouco de malícia. Não faltava, por isso, quem lo censurasse. Louváv-lo-ei eu e tantos que hoje lhe devem alguma coisa do que sabem.

Aquí, vieram ter muitos dos rapazes, das freguesias

diversas, que se destinavam aos seminários, porque o rev. P.e João ministrava-lhes, antes da partida, alguns conhecimentos de latim. O nome, o prestígio deste sacerdote e professor não coube na freguesia e espalhou-se pela Arquidiocese. Visitaram-no pessoas de todas as classes. A sua porta iam bater quantos precisassem de auxílio. Era uma espécie de Meca da freguesia e do concelho. E havia sempre alguma coisa para dar a quem chegava, ao menos um conselho amigo.

Era Casa Grande da freguesia, a «Casona» de Pereda, no seu livro, «Peñas Arriba», a Casa Mãe, em volta da qual se abrigavam as outras, confiadas.

E, então, quando o ano lectivo findava, e os estudantes regressavam, era um verdadeiro colégio em férias, onde os alunos discutiam, trocavam impressões, à volta do velho Mestre.

Foi nesta casa, onde eu, não sei bem porque motivo, era considerado como pessoa de família, que vi, pela primeira vez, o mendigo, o sr. Manuel. Como tantos outros, aqui veio parar e por aqui ficou. Os donos da residência, compadecidos da sua miséria, agasalharam-no, assegurando-lhe, assim, um refúgio, na velhice. Era um velho, que nenhum benefício prestava. Comia e rezava. E, de facto, era de uma piedade angélica este homem! Recordo, com emoção, as vezes que o vi, na capela, rezando. Era um santo. Ajoelhado frente ao altar, era um murmurar de orações, que não tinha fim.

O corpo, num movimento suave e constante, dobrava-se até beijar as tábuas do soalho. Era o publicano, que rezava no templo. Quantas vezes me censurei, vendo a devoção dele! A sua humildade, quase, não lhe consentia levantar os olhos para o Deus que se erguia nas mãos do sacerdote. Estava, ali, um justo que o povo, inimigo de termos rebuscados, conhecia pela designação de «o pobre que rezava muito».

(CONTINUA)

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.ª JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interina: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
A V ENÇA

Chefe de Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 15\$000
ANO VI

MELGAÇO, 1 de Janeiro de 1952

AVISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 14

Mais um ano que parte... Gri... Gri... Gri...

Mais um capítulo que se fecha...

Por R. Luiz Vaz

A um dia de distância do fim do ano, seria de mau gosto entrar a gente (de queixar-se contra o pobre que se afasta por entre os ditos mordazes dos que ficam... Em todo o caso, nem será geral a hostilidade nem valerá a pena afirmar-lhe o nosso desgosto por termos sido enganados no decurso destes 12 meses de 1951.

Bem ou mal, o ano que finda cumpriu.
Certo — o activo de benemerências não avultará em demasia neste marulhar de ódios à solta ou de ânimos em febre. A verdade, no entanto, manda que se diga o seguinte: avançou-se em bastantes domínios e os males que nos ameaçaram ao longo destes meses históricos esbateram-se em grande parte no esquecimento ou no desdém...

Debaixo do ponto de vista de política geral, é certo que a O.N.U. prossegue no vão esforço de aglutinar vontades dispares e interesses opostos.

A Coreia teima em fazer verter sangue generoso, que bem poderia ser aproveitado ao serviço da Humanidade em pesquisas científicas, em trabalho de apostolado, no simples natural serviço da ordem, da paz e da tranquilidade geral.

A Cortina de Ferro volta-se em prisão maior celular e a perseguição avoluma-se de dia para dia, com lavões de tragédia que ataca os próprios alicerces da civilização.

A dissolução e o prazer continuam a alargar seu domínio fatídico sem almas e corpos, bem dignos de melhor sorte, caso fosse ouvido o apelo de S. Leão Magno: «Repara, ó homem, em quem és ou na tua dignidade!»...

A fome e a miséria ainda levantam suas tendas esfarrapadas por cerros e vales e assim será até ao fim do mundo...

A... mas para que desfiar o rosário deste pobre ano que se afasta, cheio de ridículo e de timidez?

Bem vistas as coisas, no entanto, algo temos a agradecer-lhe: antes de mais, a continuação duma Igreja que dia a dia aumenta em respeito, simpatia e amor junto dos Homens. Um Papa, dos maiores de todos os tempos, de voz pronta e solícita, coração atento à dor e ao infortúnio, inteligência aberta aos grandes problemas e sobre eles curvando seu rosto macerado de penitente.

Uma pleiade de bispos notáveis, dos Grandes entre os Grandes da história, chamem-se Cardeal da Hungria, Arcebispos de Praga ou de Zagreb.

Sacerdotes de renome, cheios de talento e de virtude, prosseguem na teima de levantar o templo de Deus em sólidos alicerces de apostolado, de virtude e de saber.

Multidão inumerável de homens bons sentem dentro de si a chama heróica da doação total ao apostolado, à virtude, ao serviço de Deus.

Nos tempos de hoje, (Deus e Satan, arregimentam prosélitos os mais aúdares, os mais entusiastas. E, assim, a miséria de ordem moral, o ateísmo militante e diabólico, o ódio ao Bem agarram-se ao pobre coração humano com vontade firme e permanente de vencer; mas os melhores, os que servem a Deus e a virtude ultrapassam os limites da mediocridade, sabem que não podem ficar a meio do caminho como em outros séculos) Ou serão heróicos no serviço do Bem ou não serão nada.

[Continua na 4.ª pág.]

Qual outra Madalena

Aproximando-se o fim do ano, lembrei-me de ler os meus 7 escritos q. conseguiram livre trânsito, e vejo com pesar, q., logo de início, errei quando disse q. parece ter morrido o conelho ao terminar a carreira desta vida o saudoso Hermenigildo Solheiro.

E' q. supunha ter este sucedido na presidência da Câmara ao Sr. Dr. João Durães, quando é cert o q. se deu o contrário, não é justo dizer q. Melgaço nessa altura dormisse à sobra dos ciprestes pois foi na gerência do Sr. Dr. Durães que houve as seguintes construções:

Um fontanário nas Carvalheiras, um fontanário e lavadouro em Paderne, outro na Cela, outro na Gave, uma ponte no lugar das Bouças em Alvaredo, a escola das Cainheiras em Castro Laboreiro, a de Cubalhão, a de Couso, a de Parada do Monte e a masculina de Paços. Houve depois reparação e ampliação das seguintes escolas: a masculina da vila de Melgaço, a feminina de Paços, a de S. Gregório, as de Alvaredo e a masculina de Penso.

Foram nesse tempo reparadas as escolas seguintes: a da vila de Castro Laboreiro, as de Varzea Travessa, a do Convento de Fiães, a feminina de Penso e a feminina de Paços, e conseguiu-se a instalação das femininas da sede do conelho, de Rouças, das dos Moinhos de Paderne e da do Ribeiro em C. Laboreiro.

Houve ainda a canalização de águas em Parada do Monte, abertura da avenida da sede do conelho, da estrada de Paços, da de Cavaleiros, organização do mapa das estradas concelhias. fez-se o plano de instalações escolares do conelho, e as estradas do Peso a S. Mar

[Continua na 4.ª pág.]

“A VOZ DE MELGAÇO,”

deseja a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes, Boas Festas e Feliz Ano Novo.

EFEMERIDES

Em 1 de Janeiro de 1894, Luiz de Sousa Lemos tomou posse do cargo de recebedor da Fazenda Pública deste concelho.

Em 2 de Janeiro de 1906, a Câmara, em sua sessão, nomeou para presidente e vice-presidente do Município, respectivamente, ao dr. Augusto César Ribeiro Lima e ao «morgado» do Reguengo, José de Sá Soutomaior.

Em 5 de Janeiro de 1727, faleceu na Vila o rev. Teotónio da Rocha Teixeira.

Em 6 de Janeiro de 1916, o dr. Américo de Freitas Coutinho Matiez foi empossado de delegado do Procurador da República nesta comarca. Transitou da comarca de Almada e mais tarde exerceu aqui também o cargo de juiz de Direito.

Em 7 de Janeiro de 1907, pelas 8 horas, finou-se na sua casa do Convento das Carvalheiras o dr. José Joaquim Gomes, chefe do partido regenerador e ex-administrador de Melgaço.

Em 8 de Janeiro de 1838, o regedor da Vila, Diogo Manuel Gonçalves de Abreu, conferiu as contas da Confraria de N. Senhora do Rosário da sua freguesia, relativas aos anos de 1836-37.

Em 9 de Janeiro de 1913, o dr. António Francisco de Sousa Araújo tomou conta da redacção do «Jornal de Melgaço».

Em 10 de Janeiro de 1917, D. Amélia Emília Curvo Semedo, do Porto, foi nomeada professora da escola oficial feminina de Penso.

Em 11 de Janeiro de 1852 — há cem anos — o rev. Claudino de Sousa Palhares, de Prado, entrou para irmão da Confraria das Almas da referida freguesia, à qual havia de pertencer durante 81 anos e dois dias. Mesmo assim não bateu o recorde de permanência na dita Confraria. Este pertence a Antónia Maria Soares, a célebre «Bicheira» dos Bouços que foi irmã da mesma 86 anos menos um mês e 24 dias; isto é: desde 13 de Novembro de 1827 até 17 de Setembro de 1913, data em que faleceu com a idade de 111 anos.

Em 12 de Janeiro de 1913, na Escola Conde de Ferreira, desta Vila, uma «troupe» melgaçense deu uma sessão de teatro, levando à cena: — «Um noivo de encomenda» e «Rosas de todo o ano», comédias; «Amor e dinheiro», opereta; «Mais um...», cançoneta e «Queria ser mulher», monólogo.

Em 13 de Janeiro de 1754, morreu em Remoães o rev. Manuel Esteves, vigário desta freguesia.

Em 14 de Janeiro de 1818, o rev. Carlos Domin-

[Continua na 4.ª pág.]

PELA NOSSA TERRA...

DA VILA E ALDEIAS

DA VILA

O JUÍZO DO ANO

Um ano acabou de expiar e outro tomou o seu lugar. O Tempo não pára...

Ora, lançando furtivamente um golpe de vista através os 365 dias decorridos, é-nos grato constatar que, para nós, portugueses, o ano de 1951, se não foi bom, também não foi mau; foi um ano regular, e... serva-nos ao menos isso como consolação. Outro tanto não podem já dizer os coreanos, egípcios, italianos e outros povos, duramente atingidos e feridos — uns pela implacável maldade dos homens, e outros pela inclemência e fúria destruidora dos elementos. Pobres mártires!... Ora, o «Velho» foi assim... e o «Novo»? que surpresas nos trará?... Eis uma questão que para muitos talvez parecerá coisa fácil de arranjar resposta; para o cronista a coisa, porém, tem que se lhe diga. Até muito que se lhe diga...

Sabemos — e já não é pouco — que o ano de 1952 faz a sua entrada a uma terça-feira e, por conseguinte, segundo o eminente Alfragano e outras sumidíssimas sapiências astronómicas, terá a presidir aos seus destinos o belicoso planeta Marte, coadjuvado pelos seus dois satélites que estarão prontos para acudir à primeira voz, cujo planeta, segundo nos informa o esclarecido e autorizado valenciano Jeronymo Cortez, na sua obra FYSIOGNOMIA E VÁRIOS SEGREDOS DA NATUREZA, mede de redondeza 10.530 léguas, faz a sua própria revolução em um ano, dez meses e cerca de doze dias e acha-se alcançado no quinto céu, o qual quinto céu — diz-nos o tal Jeronymo — «... dista da terra pela parte concava dos coutos e 379 mil léguas (que pena certos sujeitinhos do nosso conhecimento não estarem lá...) e tem de redondeza 103 coutos 855 mil e 200 léguas, cujo corpo tem de grossura 14 coutos 229 mil 400 léguas».

«Os Marciaes — é ainda o nosso amigo Jeronymo quem nos ilucida — são aptos, e bons para toda a coisa de fogo, como são: artífices de armas, artelheiros, espadeiros, cerralheiros, e ferreiros; também são aptos para carniceros (lagarto!) e cirurgiões, para outros officios, e ministros semelhantes».

Sabido isto, salta mesmo pelos olhos a dentro que durante os 366 dias — é bissexto o ano — que hoje se iniciam os sucessos decorrerão, mais ou menos, no teor seguinte: — Os ânimos dos timoneiros que tem na mão o leme deste pobre orbe terráqueo não de por vezes andar um tanto ou quanto exaltados, insultando-se mutuamente, mas sem contudo chegarem às do cabo, o que já não será de todo mau, pois sabido é que enquanto o pau vai e vem folgam as costas...; item — nos negócios internacionais se continuará a semear farólias, muita farólia e só farólia; e item — as três quartas partes da população do Globo não lhes há-de faltar laria, enquanto que a outra quarta parte viverá à tripa fora, havendo até escandalosos esbanjamentos como, por exemplo, o caso daquele Crestus italiano, de Veneza — verdadeiro provocador da miséria pública e, por consequência, instigador do comunismo — que recentemente assombrou o mundo com uma festa em que o dinheiro nela desperdido chegaria para socorrer todas as vítimas das recentes inundações provocadas pelo tio Pó.

E para Melgaço?...

Para Melgaço... para Melgaço, também algo há-de vir, embora não tanto como se desejava. Assim, os gavienses terão o seu tão almejado cemitério, novinho em folha, podendo, pois, dar o salto definitivo logo que queiram, sem receio de terem de ser enterrados num caiffo; os moradores de certas povoações deixarão de beber a água em comum com os bovídeos e outros irracionais, nossos irmãos, no dizer de o Povarelo de Assis; na Vila, certamente, consolidar-se-á o edificio dos Paços do Concelho, empedrar-se-ão algumas artérias, en-

ROUÇAS, 28

Vieram de França os nossos amigos, Justino Lourenço, da Verdade, António Rodrigues e Ladislau de Sousa, dos Pereses, Anibal Meleiro, do Lovió, e da Panasqueira; Manuel Domingues, da Vinha de Cima. De Lisboa, do Colégio, José Augusto Cardoso Lourenço, da Verdade, distinto aluno da Escola Comercial.

Também de Braga, do Colégio onde é aluna distinta, veio a férias a Menina Noémia Alves, do Fecho.

Do Alentejo, regressou o nosso rev. pároco que ali foi em serviço de pré-gaço. Também chegaram há tempos, da Carrasqueira, António Marques e esposa.

Encontra-se gravemente doente o nosso amigo Sr. Lino Gomes, guarda fiscal aposentado. Desejamos lhe melhoras.

Também tem estado doente a Sra. Maria José Gregório, de Corçães.

— Esteve aqui entre nós o nosso amigo Manuel Augusto Lourenço, que veio, acompanhado de sua gentil Senhora e filhinhos passar as festas do Natal. Já regressaram a Coimbra.

— C.

S.ta Rita, 29

Continuam as adesões ao movimento em pró da Santa Rita.

— Da Argentina, o nosso querido amigo, Sr. Manuel Esteves, desta freguesia, manda-nos 500\$00, com a promessa de em breve enviar mais.

— Do nosso amigo, chegou há dias de França, Sr. António Rodrigues, dos Pereses, 100\$00, com promessa de mais.

— Do nosso amigo, sr. Joaquim Domingues, actual mente em Niterói, Rio de Janeiro a promessa de que breve chegará a mensagem dos amigos do Rio.

— É a última notícia: — vai, em breve, ser demolida a velha capelinha. O nosso rev. pároco já anunciou a última missa ali. — C.

tre elas a rua do Rio do Porto, e resolver-se-ão mais uns «quês». E só.

No campo económico, os nossos pinhais continuarão a ser as pobres vítimas indefesas da crescente sanha dos seus proprietários, que fincados no principio de que cada qual em sua casa é rei, dizimá-las-ão a ponto de não deixarem fmeia d'ũa de tábuas para o caixão que os há-de tevar à cová; e, finalmente, o «candonguismo-concelhio» também vai passar por uma profundíssima remodelação que, segundo dizem, ultrapassará tudo quanto a antiga musa canta, pois consta que alguns magnates da «frota» tencionariam introduzir no seu ramo barcos de algibeira, isto é: barcos de borracha, facilmente transportáveis num saco até ao rio e aqui enchidos com uma bomba pneumática, os quais seriam equipados com radar para assinalar a aproximação dos respectivos farrabrazes. Haverá também muito vinho, milho, centeio, feijão e mel e isso é de tudo o que mais nos interessa.

Eis, pois, caríssimos leitores, um Juízo bastante animador. Oxalá que Deus modifique tudo para melhor; e, quanto ao mais

Deus super omnia

Mercado semanal — Bem concorrido e abastecido o mercado de 22 do corrente. Alguns preços:

Milho, meio decalitro, 8\$00; centeio, idem, 9\$00; feijão branco, idem, 13\$00; feijão rajado, idem, 11\$00; feijão moleiro, idem, 9\$00; feijão frade, idem, 9\$00; castanhas, idem, 8\$00; batatas, quilo, 1\$00; cebolas, idem, 1\$50; galos, galinhas, frangos e franginhos, a partir de 30, 25, 20, 15 e 10\$00, cada respectivamente; nozes a 6 e 7\$00, o cento; pinhas (manças \$50 cada; polvo fresco a 9\$00, o quilo e polvo seco a 16\$00, idem; ovos, dúzia, 10\$00; mel, litro, 16\$00; couves de olho a partir de 1\$00, o molho; perus entre 80 e 100\$00.

Desastre de viação — Quando no pretérito dia 13 o sr. Augusto José Pires, probo comerciante desta praça, seguia de motocicleta pela E.N. ao chegar a Penso foi vítima de um acidente que o deixou gravemente ferido, pelo que teve de receber os primeiros tratamentos no Hospital de Moção, seguindo depois para Lisboa, de onde ao seu estado ser pouco satisfatório. Desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

Capela do Cemitério — Começaram já os trabalhos de reparação da capela do Cemitério Municipal, os quais eram de reconhecidíssima necessidade, podendo-se, pois, num futuro muito breve, celebrar ali os actos do culto. Bem hajam.

Falecimentos — Em 15 do corrente, faleceu nesta Vila, a sra. Recondina Augusta Rodrigues, de 52 anos, chorada esposa do sr. Edemundo Cruz, funcionário da delegação concelhia da I.G.A. a quem, bem como à demais família enlutada, enviamos sentidos pésames.

Aniversário lutozo — Passou no pretérito dia 18 o 20.º aniversário do falecimento da saudosa Mãe do nosso bondoso Pároco, rev. sr. P.e Justino Domingues.

Que Deus a tenha já no Seu Reino!

Pela Matriz — Acaba de ser pintado o altar do Senhor dos Aflitos, cujos trabalhos estiveram a cargo do consagrado mestre-pintor sr. Justino Gomes. Ficou bem, mas se fosse dourado ficaria muito melhor.

Campainha do Natal — Pelas meninas da J. I. C. F. (Acção Católica) foram distribuídas roupas e agasalhos pelas crianças pobres desta freguesia.

Missa do Galo — Celebrada pelo nosso rev. pároco, sr. P.e Justino Domingues, e com uma concorrência de fiéis extraordinária, realizou-se na noite de 24 para 25 a costumada «Missa do Galo» que decorreu muito ordenadamente.

O tempo e a agricultura — Embora agora chova torrencialmente, tivemos uma semana de tempo magnífico que permitiu fazer muitos trabalhos nos campos.

— Aos interessados, lembramos que tem Janeiro podem semear: — aipo, alho-porto, alfaces, próprias da ocasião, beterraba para salaça, cebolas, chicórias, coentros,

(Continua na 3.a página)

PRADO, 25

S. Paio, 27

DA VILA

Balanço do ano — Outras Noticias

Tal como no ano transacto, bem quizera eu encerrar estas correspondências participando aos meus prezados leitores uma pilha de melhoramentos levados a efeito aqui no largo durante o ano que ora finda. Porém, confrange-me o coração por ter de dizer lhes que este ano em matéria de melhoramentos nem tanto como um átomo se fez nesta linda freguesia. Que grande pena esta confissão me faz!

Porque já não há nada que fazer na freguesia? ou é porque a respectiva Junta não pode? ...

Oh! não. Não é uma nem outra coisa.

Que fazer não falta, graças a Deus. Vejam só esta amostrazinha:

Consertar o caminho de Oleiros ao Outeirão, cuja parte baixa quando chove torna-se completamente intransitável, e a parte alta, desde a fonte ao Outeirão, porque tem barrancos de cerca de meio metro, só pode ser calcuriada por quem tenha qualidades alpinísticas; idem, idem, desde a Serra a Real, que se encontra num estado lastimável; e, aspás, aspás, da E. N. aos Bouços e daqui a Bouça - Nova que também está num estado vergonhoso. E já que falei nos Bouços aproveito o ensejo para lembrar que aos habitantes deste populoso lugar lhes assiste o sacrossanto direito de possuir dum fontanário — que ainda tem — o qual fontanário, salvo o devido respeito por melhor opinião, ficaria muito bem situado ali de traz da capela, na confluência dos três caminhos, porque assim satisfaria a gregos e troianos, quero dizer: serviria os moradores de Traz do Coto, Buraco, Bouços propriamente dito, e Raposos.

Também os moradores da Serra e de Bouça-Nova estão péssimamente quanto a água. Os primeiros não tem fonte permanente e os segundos servem-se dum mina que por se encontrar num barranco inferior ao plano da Estrada, quando sopra o vento recebe toda a casta de lixo e mais... sabe Deus o que. E fico me por aqui, porquê, como exemplos, já basta.

Quanto à Junta, esta está bem entregue. Simplesmente, porque aos seus membros não lhes safu a estalada do Natal não pode

efectuar os referidos melhoramentos da sua algebeira. No entanto, ao contrário de outras que só se limitam a levantar actas, pede e sabe pedir a tempo e horas; porem... a crise, essa maldita doença que atingiu todos os sectores, não permite que as suas petições seja prestada a devida consideração. Permite Deus que este ano algo se faça.

Pelo eterno descanso da alma do saudoso Luis Augusto Gonçalves, foram celebradas na igreja desta freguesia no passado dia 11. exéquias solenes; e, no dia seguinte, na mesma igreja e para o mesma fim, foi rezada uma missa.

— Em 17 do corrente, deu à luz uma robusta criança de sexo masculino a sr.a Cremilda Soares, esposa do nosso estimado Amigo sr. Amadeu Colmeiro. Quer dizer: mais um para acrescentar à longa lista dos bisnetos de meu saudoso avô. Que seja bem vindo.

— No próximo dia 15, querendo Deus, realiza-se à nesta freguesia a costuma da festividade em honra do milagroso Abade Santo Amaro. Se tem ex-votos a cumprir, t me nota.

— Vinda de Estarreja, encontra-se entre nós a menina Madalena Gomes.

— Também aqui se encontram vindos do Porto, o sr. Artur Augusto Dantas, e a sr.a D. Lindalva Mendes Pinto e seu marido — C.

PARADA DO MONTE, 25

Falecimentos. — Faleceu o Sr. Manuel Domingues, do lugar do Carrascal.

Também, com a idade de 81 anos, faleceu no dia 22 de Dezembro, o Sr. Justino José Afonso, Carteiro Reformado.

O Sr. Justido José Afonso, que apenas se teve doente 8 dias, nunca pensamos que a morte o arrebatasse tão cedo dentre nós. O exínto que era um coração bondoso, deixou inúmeras saudades não só aos seus filhos e sua esposa como a todos que com ele privavam de perto. A

Depois de bastantes meses ausentes do lar familiar, voltaram á sua terra os srs. Fausto Augusto, Venâncio Lourenço, Manuel Meleiro e Alfredo Gonçalves, a quem desejamos boas vindas.

— No passado dia 3, faleceu, na Granja a sr.a Adora Marques mãe dos srs. Avelino Marques e Herculano Marques, residentes nesta freguesia.

Também, em 14 do corrente, confortado com os Santos Sacramentos, deu a sua alma ao Senhor, em Parada de Gatim, o sr. Manuel Joaquim Esteves, pai amoroso do rev. P. e Hermenegildo de Araújo Esteves, zeloso pároco da freguesia de Parada de Gatim, Vila Verde, natural desta freguesia onde tinha muitos amigos.

— E no dia 17, no Hospital de Melgaço findou os seus dias o sr. Constantino Pinheiro, sendo, depois, conduzido para o cemitério paroquial, onde repousa. A's famílias enlutadas, especialmente ao grande amigo, rev. Hermenegildo, apresentamos sen idas condolências.

— A festa ao Nat'l decorreu num ambiente de grande alegria, não havendo das novidades de maior a contar.

— Aos Ex.mos Senhores Director, Redactor, assinantes, leitores, anunciantes, colaboradores e prezados colegas, desejamos Boas Festas e um Novo Ano repleto de prosperidades. — C.

Cózinha

Precisa-se para Pensão, dar informações, indicar ordenado e idade.

Para Pensão Zêzere. Ferreira do Zêzere.

Família enlutada enviamos os nossos sentidos p'sa mes.

Vindo de França chegou há dias á sua casa da Lagarterra o Sr. Caetano Mulina que há urta anos se encontrava em França.

Também das minas de ferro de Moncorvo regressou há dias o Sr. José Maria Alves. Após 15 dias de bom tempo voltou novamente o caruncado inverno. E para terminar o ano, desejamos a todos os que trabalham em «A Voz de Melgaço» muito boas festas do Natal e uma feliz entrada do Ano Novo. — C.

(Continuação da 2a pág.)

couves diversas (excluindo couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, nabijas, rabanetes, salsa, tomates (em estufins), giestas, tojos e penisco.

— Continuam as podas e plantações de árvores e videiras. Também se plantam morangueiros, alhos e batatas.

— Vigiam-se os vinhos novos, devendo ser trasfegados os que ainda se encontram na perigosa companhia das borras.

Em minguinte de Janeiro corta canas e corta vimes e corta também o madeiro.

GAVE, 25

Nêste século XX não temos ainda uma estrada como as outras freguesias. Pois apenas pouco mais de meia dúzia de freguesias do concelho é que não tem estrada; mas essas estão em vias de as ter.

Só na Gave ninguém fala nela. Parece que tudo morreu aqui.

De quem será a culpa? Será das autoridades da freguesia em não a pedirem?

Ou de quem será a culpa?

Pois se a culpa é destas aqui nos tem humildemente a pedir uma estrada de Pomares á Gave.

Pois a nossa freguesia não é menos que as outras, e não descansamos enquanto não virmos realizadas as nossas legítimas aspirações.

Não estranhem os nossos leitores este pedido e fiquem certos que é muito verdadeiro.

E se não venham de Pomares á Gave e ficarão convencidos do martírio que passamos, quando o suor lhe rasgar as faces como a nós, nos rasga todas as vezes que tais caminhos passamos.

Sabemos demasiadamente que são poucas as freguesias da montanha que estão tam abandonadas como a da Gave! Sem estrada, e maus caminhos.

Estes são péssimos quasi intransitáveis.

Lembramos mais uma vez que também somos Melgacenses, ou seja Portugueses, e pensamos ter o mesmo direito que os outros têm quanto á estrada.

Pedimos ás Ex.mas Autoridades que olhem também pela nossa freguesia. Voltaremos ao que

já deve estar esquecido.

O plano de actividades da Câmara Municipal dêste concelho publicou-se num artigozinho no jornal de «A Voz de Melgaço» em 1 de Janeiro de 1948, faz já quatro anos que muito nos alegrou por sabermos que dentro em breve, teriamos um novo cemitério para os nossos defuntos, que estão a ser sepultados num cemitério pequeno, velho e anti-higiénico e que dêde há muito estava condenado pelo Delegado de saúde.

Mas, parece-nos que tudo isto ficou esquecido, era conveniente que se realizasse esta grande obra que é de muita necessidade. Quase não há onde enterrar os defuntos.

Oxalá que Deus nos ajude a remediar as nossas necessidades, que o ano de 1952 seja para nós melhor do que o de 51.

Vindo o de terras de França, chegou a esta terra o sr. Armindo Eduardo Carvalho, do lugar do Pomal. Boas vindas e muitas felicidades, é o que nós lhe desejamos.

Vai realizar o seu acto matrimonial, o sr. Augusto Afonso, do lugar dos Coelhoos, com a menina Rosa Alves do lugar da Alcobaça, freguesia de Lamas de Moura.

Ao novo lar que se realiza, desejamos-lhe uma vida transbordante de felicidades.

Afim-de passar as férias do Natal junto da sua família já regressou á sua terra, Moncorvo, a menina Maria do Amparo Baltazar Fernandes Lima, professora nesta freguesia. Boa viagem e umas férias muito felizes são os nossos votos. — C.

Mais um ano que parte...

(Continuação da 1.ª página)

Tempos felizes de beleza, os de hoje, pelo risco, pela audácia, pelo espiritualismo que se vive e respira! E — vamos! — os efeitos estão já à vista: o ocidente vai-se unindo; os povos libertos desejam ardentemente esmagar a hídria; o leste sabe muito bem que já não encontra diante de si uma Europa esfacelada, cheia de fome e de pânico.

Marcha-se decididamente para a organização da defesa ocidental; as direitas ocupam novamente o poder nos vários países do ocidente; as almas aliviam-se da poeira do erro e todos sentem uma vontade forte de fugir ao naufrágio.

Será demasiado optimismo, este; em todo o caso, tenho para mim que 1951, afinal, não foi tão mau como o pintam. E seremos obrigados a rever a nossa opinião a seu respeito, já que os factos parecem documentar precisamente o contrário do que pensávamos no principio.

E, sendo assim, teremos de fazer o primeiro acto de penitência dando a cada um o que lhe pertence.

Pois que os frutos de bênção que nos lega possam florescer em 1952 — eis o que do coração desejamos.

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)

gões, Abade da Vila de Melgaço, recebeu ordem do Arcebispo Primaz para cantar o *Te Deum Laudamus* em acção de graças pelo casamento de S. A. Real o Senhor D. Pedro de Alcântara com a Sereníssima Senhora Arquiduquesa de Austria, D. Carolina Josefa Leopoldina.

Em 115 de Janeiro de 1896, na sessão da Câmara Municipal foram tidos telegramas de S. M. o Rei D. Carlos e do Presidente do Ministério, agradecendo as felicitações que esta lhe fez por ocasião dos grandes feitos em Africa — captura do Gungunhana, Lixaxa e companhia.

Mário

Gri... Gri... Gri...

cos e da Vila a Castro Laboreiro talvez não fossem construídas, pelo menos naquela altura, se a Câmara de então se não interessasse perante as esfâncias competentes.

Ainda foram reparados os caminhos q. da estrada pariem para o Maninho em Alvaredo, e para S. Tomé em Penso.

Os Serviços Florestais certamente não teriam exercido a sua acção neste concelho, se não houvesse uma Câmara q. fizesse chegar ao seu conhecimento que Melgaço também possui terrenos próprios para aqueles tralhos, donde advém um duplo benefício para o concelho, já pela colocação de vários indivíduos, já pelos futuros rendimentos de que em parte beneficiarão nos seus vinheiros.

Além de tudo isto ainda foi possível dar avulta do subsídio ao Colégio da Barronda.

E' certo q. as obras acima indicadas não era possível que fossem levadas a cabo sem muitas e avulta das comparticipações do Estado, e estas vieram, porque houve quem souresse pedir e tivesse peso na balança política.

Depois disto só me resta pedir ao Sr. Dr. Durães me releve a falta que como vê, foi involuntária.

Quanto ao resto, quod scripsi scripsi.

GRILLO

SOCIEDADE

Aniversários — Fazem anos! Hoje a s.ra D. Leonor Rodrigues Teixeira e o sr. António Soares; no dia 4 a menina Cecília de Fátima Bermudes; no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo; e no dia 13 a s.ra D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro e o menino Manuel Luiz Gonçalves Merini.

Casamento — No passado dia 16, realizou-se na Matriz desta Vila o casamento da s.ra D. Maria Elisa de Carvalho, preñdada filha da s.ra D. Ana do Carmo Carvalho, com o sr. Faustino Guimarães Lima, natural de Requião, Famalição, há muito residente em Melgaço. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, o sr. Artur Pires Teixeira e sua Ex.ma Esposa, e por parte do noivo, seus tios, sr. António Pedrosa de Lima e sua Ex.ma Esposa.

Finda a cerimónia, foi servido aos numerosos convidados um primorosíssimo copo de água, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias através do País.

Desejamos-lhes uma peregrina lua de mel e as felicidades de que são dignos.

Baptizado — Com o nome de Henrique Manuel, foi baptizado no pretérito dia 8 na igreja desta Vila, um filhinho do sr. Henrique Cerdeira e de sua esposa s.ra D. Maria Teresa de Almeida. Apadrinharam o neófito o sr. Manuel Joaquim Domingues e sua esposa s.ra D. Amabélia Esteves, de Portelinha, Castro Laboreiro.

Notas pessoais — Tomou posse há dias do cargo de tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho o sr. Mário Marques Ferreira Madeiro. Nossos cumprimentos.

— Para França, afim de se juntar a seu estremo marido e noíso estimado assinante, seguiu a s.ra D. Corina Gonçalves Merim que se fez acompanhar por seus gentis filhinhos. Boa viagem e felicidades.

— A passar as férias de Natal e Ano Novo, encontra-se nesta Vila a gentil menina Maria Cândida da Cunha Esteves, estudiosa aluna do Colégio do SS.mo Coração de Jesus da Póvoa de Varzim.

— Também para passarem o Natal com sua estremecida família, estiveram em Rouças os rev.dos srs. P.es António e Júlio Vaz, respectivamente, directores do «Diário do Minho» e de «A Voz de Melgaço».

— Pelo mesmo motivo, encontram-se aqui o sr. Ernesto Viriato dos Passos Ferreira da Silva e sua Ex.ma família.

— Com os seus, estão para o Porto as sras D. Rufina Pinto e D. Violeta do Carmo Araújo, de Galvão.

Janeiro, 1 FOLHETIM DE «A VOZ DE MELGAÇO» 2

O MENDIGO

por Agostinho Domingues

Mas este homem, o mendigo, recorda-me, de maneira especial, os anos da escola, aquela vida, sem responsabilidades, com todos os seus acontecimentos, as suas peripécias, as suas aventuras.

Comecei a frequentá-la aos 7 anos e lembro-me, perfeitamente, de que, a pesar da diferença da idade, os meus dois irmãos anteriores a frequentavam também. Eu sei tudo o que eles faziam para fugir ao penoso dever. Tempo perdido, porque, regra geral, acabavam por submeter-se à obrigação. Desta época, ficou-me, para sempre, na memória uma ocorrência muito simples, muito pessoal. Parece-me estar a ver o local e até a hora. Foi à saída da povoação, manhã cedo, num dia de sol. Meus irmãos seguiam à frente rumo da escola, eu um pouco atrás. Momentos antes, tinha havido uma daquelas zangas e amuos habituais, com o desfecho costumado. Não sei bem porque, mas talvez por vê-los um pouco crescidos para garotos da escola e, ainda, por saber quanto lhes custava o cumprimento deste dever, tive pena d'elles. Creio bem que os anos não serão capazes de me fazer esquecer isto!

O caminho era íngreme, acidentado e cheio de pontos de referência. Havia os locais de encontro, onde, os que passassem primeiro, desenhavam uma cruz, os sítios próprios para as brincadeiras: para o descanso, na subida e, havia, finalmente, a «Pedra da Marca». A Pedra da Marca era um enorme bloco de

granito, de forma arredondada, situada à beira do caminho, a qual tinha gravada, por um capricho da natureza, uma pequena marca de forma irregular, como se fosse uma cicatriz. Mais tarde, comparei este sinal ao desenho de um lago numa carta geográfica. Tinha a configuração do Mar Caspio. Talvez devido a isto, ou não sei bem a quê, pegara o costume velhaço de os mais crescidos dizerem aos mais novos, aos inocentes, que, dentro daquela pedra se ouvia o mar, encostando o ouvido à marca misteriosa. Não passava de engano malicioso. Ao ingénuo, que se deixasse cair no logro, bater-lhe iam com a cabeça no rochedo. Muitos foram os enganados, e não sei se fui eu também um deles. Penso que não, atendendo a um defeito que sempre demonstrei: desconfiar de certas boas intenções. Todavia, aquela ped a tinha, para mim, um encanto especial. Depois de me haverem dito que, lá dentro, o mar na sua lide eterna, marulhava incansável, nunca mais deixei de olhar para ela com interesse. Aquela marca fazia-me pensar. Por isso, numa bela manhã, caminhando sozinho, satisfiz o meu desejo. Encostei o ouvido, depois de certificar-me de que ninguém me via, e escutei, mas nada ouvi. Mesmo assim, o mistério continuou persistindo, para mim.

Hoje, nada existe do rochedo enorme. Vieram os homens e dividiram-no em blocos mais pequenos, para uma casa.

A poucos metros daqui, está a povoação da Ade delacom a nova escola, o cemitério ainda recente e a Capela do S. Coração de Jesus. Tudo isto, a bem dizer, é obra do meu Professor, Rev. P.e João e da família. O Sr. P.e João era Mestre-escola e Capelão.

(CONTINUA)